



Rodrigo de Moura e Cunha

**Memória dos Ressentimentos
A Luta Armada através do Cinema brasileiro dos
anos 1980 e 1990**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luís Reznik

Rio de Janeiro
Setembro de 2006



Rodrigo de Moura e Cunha

**Memória dos Ressentimentos
A Luta Armada através do Cinema brasileiro dos
anos 1980 e 1990**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luís Reznik

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Márcia de Almeida Gonçalves

Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Ana Maria Jacó-Vilela

Departamento de Psicologia Social
UERJ

Prof. João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Rodrigo de Moura e Cunha

Graduou-se em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2003. Foi bolsista de Iniciação Científica na Graduação, trabalhando no Projeto “Petróleo e Nacionalismo”. Participou de Simpósios e Seminários. Possui experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Republicano, atuando principalmente com os seguintes temas: memória da luta armada, ditadura e cinema.

Ficha Catalográfica

Cunha, Rodrigo de Moura e

Memória dos ressentimentos : a luta armada através do cinema brasileiro dos anos 1980 e 1990 / Rodrigo de Moura e Cunha ; orientador: Luís Reznik. – 2006.

130 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Memória da luta armada. 3. Ressentimento. 4. Cinema. I. Reznik, Luis. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

À memória daqueles que lutaram e viveram
de dentro para fora.

Agradecimentos

Ao professor Luís Reznik, que pacientemente orientou este trabalho, pelas reflexões críticas, pelo apoio, crédito e confiança durante todo o mestrado, inclusive nas horas das escolhas mais difíceis, como quando defini o tema da presente pesquisa, o meu profundo agradecimento.

À Angelissa Tatyane, minha eterna namorada.

À minha família, pelo carinho e compreensão nos momentos conturbados.

À CAPES por financiar esta pesquisa.

Resumo

Cunha, Rodrigo de Moura e; Reznik, Luís. **Memória dos Ressentimentos. A Luta Armada através do Cinema brasileiro dos anos 1980 e 1990.** Rio de Janeiro, 2006. 130p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A ditadura civil-militar e a luta armada funcionaram como tema e cenário para uma significativa produção cinematográfica no período pós-abertura política, marcando de forma expressiva a cultura nos anos oitenta e noventa. Através de filmes realizados durante estes anos, a memória da luta armada foi sendo construída e disputada. A criação e atuação das organizações armadas de esquerda marcará indelevelmente aquele ano, assim como os anos subsequentes de uma ditadura que tinha no apoio e cumplicidade de amplos setores sociais, um de seus pilares de sustentação. O fim da ditadura, anunciado em 1979 com a Anistia, e a retomada do regime democrático, marcado pela eleição de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral em 1985, trouxeram uma profunda transformação de valores na chamada geração de 68. A ditadura civil-militar, a luta armada, a repressão, o exílio, a Anistia, a volta para o Brasil e a abertura *lenta, segura e gradual* estão na esteira de um universo de eventos que fornecerão elementos políticos, ideológicos, mas, sobretudo afetivos para aqueles que se debruçam sobre a construção desta memória. Neste sentido, o tema da presente dissertação abarca a análise de dois importantes filmes: *Que bom te ver viva* (Lúcia Murat, 1989) e *O que é isso, companheiro?* (Bruno Barreto, 1997). Cada um dos títulos analisados ajuda a explicar, a seu modo, como foi se construindo a memória da luta armada nestas duas décadas, e de que modo esta memória se relaciona com um afeto como o ressentimento, sua faceta reveladora dos caminhos possíveis, impossíveis, pensáveis, impensáveis do lembrar e esquecer. A partir de seus próprios refletores e prismas, cada filme adota uma forma de tratar dos ressentimentos da memória e da memória dos ressentimentos.

Palavras-chave

Memória da Luta Armada; Ressentimento; Cinema brasileiro.

Abstract

Cunha, Rodrigo de Moura e; Reznik, Luís (Advisor). **Memory of the Resentments. The Armed Revolt through the Brazilian Cinema of the 80's and 90's.** Rio de Janeiro, 2006. 130p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The civilian-military dictatorship and the armed revolt that had an outbreak in Brazil from the year of 1964 on, worked as theme and scenery for a meaningful cinematographic production in the period of a political post-opening marking in an expressive way the culture of the 80's and 90's. Through videos produced throughout these years, the memory of the armed revolt was being built, defended and disputed. The creation and the performance of the leftist armed organization marked that year like any other ever did as well as the following years of the dictatorship that had in the support and alliance of vast social sectors one of its major sponsors. The end of the dictatorship announced in 1979, along with the Amnesty and the reestablishment of the democracy marked by the election of Tancredo Neves in the Electoral College in 1985 provoked a profound transformation of values in the nominated 68-generation. The civilian-military dictatorship, the armed revolt, the repression, the exile, the Amnesty, the return to Brazil and the slow, secure and gradual opening are fundamental items of this universe of transformations that will supply political and ideological elements, but most significantly sentimental elements for the ones that enjoy the history of the construction of those memories. Based on that, the theme of this paper comprises the analysis of two important movies: *Que bom te ver viva* (Lúcia Murat, 1989) and *O que é isso companheiro?* (Bruno Barreto, 1987). Each movie analyzed independently contribute to explain, in your own particular way, how the memory of the armed revolt was built in those two decades and how this memory relates to feelings such as resentment, its revealing feature of possible, impossible, thinkable and unthinkable paths of remembering and forgetting. Based on your own reflectors and prisms, each movie adopts a way of treating the resentment of the memory and the memory of the resentment.

Keywords

Memory of the Armed Revolt; Resentment; Brazilian Cinema.

Sumário

1. Introdução	11
1.1. O Baú da Memória	12
2. Memória e Ressentimento	23
2.1. Os Ressentimentos da memória	24
2.2. A memória dos Ressentimentos	36
3. <i>Que bom te ver viva</i> – Memória Testemunhal	47
4. <i>O que é isso, companheiro?</i> A luta pela apropriação da memória	73
4.1. Considerações sobre a historiografia da luta armada	76
4.2. Tempo e Ressentimento	87
4.3. A luta pela apropriação da memória	98
4.4. A estética do ressentimento	111
4.5. Reconhecimento e verdade	115
5. Conclusão	122
6. Referências Bibliográficas	125

Lista de Figuras

Angelus Novus	71
Cartaz do filme <i>Que bom te ver viva</i>	72
Imagens do filme <i>Que bom te ver viva</i>	72
Cartazes do filme <i>O que é isso, companheiro?</i>	120
Imagens do filme <i>O que é isso, companheiro?</i>	121

O tempo...o tempo...Esse algoz às vezes suave, às vezes mais terrível. Demônio absoluto conferindo qualidade a todas as coisas. É ele ainda hoje e sempre quem decide. É por isso a quem me curvo cheio de medo e erguido em suspense me perguntando: qual o momento preciso da transposição? Que instante? Que instante terrível é esse que marca o salto? Que massa de vento? Que fundo de espaço concorrem para levar ao limite? O limite em que as coisas, já desprovidas de vibração, deixam de ser simplesmente vida na corrente do dia-a-dia, para ser vida nos subterrâneos da memória.

Raduan Nassar, *Lavoura Arcaica*